

Número Especial Comemorativo
20 anos do Curso de Pedagogia da Cairu

A importância da afetividade para a aprendizagem e desenvolvimento da criança na Educação na Infantil

Crislane Falcão dos Santos¹

Telma Lima Cortizo²

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar a importância da afetividade na aprendizagem e desenvolvimento da criança no ambiente escolar da Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, desenvolvida com quatro professoras de uma creche escola localizada na cidade de Salvador, Bahia. O estudo destacou a relevância das relações afetivas entre professores e alunos para o desenvolvimento social, cognitivo e emocional das crianças. Para que essas crianças possam se desenvolver é fundamental que se sintam seguras e acolhidas pelos adultos ao seu redor.

Palavras-chave: Afetividade. Educação Infantil. Aprendizagem.

Abstract: This article aims to analyze the importance of affection in children's learning and development in the Early Childhood Education school environment. This is field research, with a qualitative approach, developed with four teachers from a daycare center located in the city of Salvador, Bahia. The study highlighted the relevance of affective relationships between teachers and students for the social, cognitive and emotional development of children. For these children to thrive, it is essential that they feel safe and welcomed by the adults around them.

Keywords: Affectivity. Child education. Learning.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Fundação Visconde de Cairu. Atualmente atua como professora em uma creche escola comunitária, no município de Salvador, Bahia. E-mail: crislanefalcao9@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade do Estado da Bahia. Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Visconde de Cairu. telmalima@cairu.br

Introdução

Afetividade é um tema bastante discutido nas pesquisas acadêmicas e nas escolas em geral, particularmente nas escolas da Educação Infantil, foco desse estudo. Percebe-se que, geralmente, os termos emoção e sentimento são usados como sinônimos. O termo “emoção”, comumente, está associado ao elemento biológico do comportamento humano, referindo-se à agitação, uma resposta física, enquanto o termo afetividade, segundo Tassoni (1997), é utilizado com uma significação mais ampla, referindo-se às vivências dos indivíduos e às formas de expressão mais complexas e essencialmente humanas. Daí a importância de se compreender e refletir como a afetividade se manifesta entre os(as) estudantes e entre professor(a) e estudante e vice-versa no ambiente escolar da Educação Infantil.

É destacar que o interesse pela temática em questão surgiu a partir das experiências que tive em uma creche escola, especialmente no período em que atuei como auxiliar de classe no grupo 02, ou seja, com criança de dois anos de idade. A relação com a prática pedagógica me permitiu observar a relação das professoras com as crianças e reconhecer o quanto a afetividade é importante no ambiente escolar, particularmente no contexto da Educação Infantil.

A partir das leituras sobre a temática pude perceber que tinha uma visão superficial sobre o conceito de afetividade, sustentada por gestos corporais, tais como: colocar no colo, dar beijos, dentre outros. No entanto, no âmbito dessa pesquisa pude entender com mais propriedade o que realmente significa afetividade, que, em síntese, posso dizer tratar-se de prestar atenção nos alunos, utilizar-se de palavras, gestos e atitude de incentivo, vincular os conteúdos conforme a realidade de cada um, dar voz e valorizá-los.

Ao longo da minha experiência como auxiliar de classe, pude observar a forma afetiva como professoras e alunos(as) se relacionavam e a consolidação da transferência entre eles(as). Os estudos e discussões realizados nos componentes curriculares do curso de Pedagogia aumentaram ainda mais o meu interesse em ampliar meus conhecimentos a respeito da importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil, sendo esta a etapa inicial da Educação Básica. A primeira infância é o momento em que a criança tem seu primeiro contato com a educação escolar e passa a conviver parte do seu tempo fora do convívio familiar. Com isso, o(a) professor(a) precisa utilizar-se de estratégias pedagógicas que

potencializem os laços de afetividade entre todos(as) os(as) envolvidos(as) com a ação educativa, de forma que a criança se sinta acolhida e protegida no ambiente escolar e de sala de aula.

Ante o exposto é que surge a questão de pesquisa que norteia este estudo, a saber: qual a importância da afetividade na aprendizagem e desenvolvimento da criança no ambiente escolar da Educação Infantil? Parte-se do entendimento de que a afetividade é de fundamental importância no processo de adaptação das crianças no ambiente escolar e de sala de aula, bem como para o seu desenvolvimento social, cognitivo, emocional e afetivo.

Na busca de resposta para a questão supracitada, traçou-se como objetivo deste estudo analisar a importância da afetividade na aprendizagem e desenvolvimento da criança no ambiente escolar da Educação Infantil. Trazendo, desta forma, a importância da afetividade para o processo de ensino e aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Percurso metodológico

Metodologicamente, a pesquisa está embasada na pesquisa de campo de abordagem qualitativa. A opção por essa abordagem se deu tendo em vista que uma das principais características é a objetivação do fenômeno a ser pesquisado, por meio da compreensão da percepção subjetiva do sujeito, que será descrita e explicada a partir da relação estabelecida entre o sujeito e o contexto no qual o fenômeno insere-se (Silveira; Córdova, 2009).

Como procedimento para a coleta dos dados, no primeiro momento foram selecionados os textos referentes ao tema estudado, de forma a fundamentar teoricamente a pesquisa. Para tanto, foi feita uma pesquisa na internet, no google acadêmico e no Scielo. Tal etapa é de fundamental importância, pois, como pontua Minayo (2012), pesquisa sem embasamento teórico é senso comum.

A literatura que fundamenta o estudo, segundo Noronha e Ferreira (2000), ao apresentarem uma análise da produção bibliográfica, enfatizam a questão da temporalidade nas áreas temáticas, podendo assim fornecer um estado da arte sobre um tópico específico, evidenciando, dessa forma, ideias novas, métodos com maior ou menor evidência na literatura especializada.

No segundo momento foi aplicado um questionário com seis questões abertas, com quatro professoras que atuam na sala de aula da Educação Infantil, tendo em vista conhecer as concepções delas sobre a importância da afetividade na aprendizagem e desenvolvimento da criança no ambiente escolar da Educação Infantil. A opção pela aplicação de questionário se deu por se tratar de um instrumento de coleta de dados que, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “[...] como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

As professoras colaboradoras com a pesquisa têm entre 33 e 54 anos de idade e atuam na Educação Infantil entre 02 e 05 anos. O questionário foi enviado para elas por e-mail, as quais responderam com brevidade. Cabe observar que, por questões éticas e morais, bem como para preservar a identidades delas, foram atribuídos nomes fictícios para nomeá-las.

A importância da Educação Infantil no desenvolvimento da criança

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, conforme está posto no artigo 29, da lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (Brasil, 1996). Como podemos perceber, o objetivo da educação infantil é promover e desenvolver em parceria com a família e sociedade cujo menores de 6 anos estão integrados. Agindo assim e caminhando juntos unilateralmente para contribuir na formação social, pessoal e cognitiva de acordo com as Diretrizes Educacionais, as creches e pré-escolas são obrigadas a oferecer educação infantil.

Em relação ao dever da família, da sociedade e do Estado para com as crianças e adolescentes, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 227, diz que:

É dever da família e sociedade e do estado assegurar a criança e o adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência família e comunitária. Além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Brasil, 1988).

A Constituição determina, portanto, que a família, a sociedade e o Estado têm o dever de garantir os direitos das crianças e adolescente como prioridade absoluta, bem como zelar por sua integridade física e psicológica.

Para compreender a importância da Educação Infantil no desenvolvimento da criança, faz-se necessário entender que, assim como qualquer indivíduo, a criança é um sujeito de direitos. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), por exemplo, reconhece a criança e adolescente como sujeitos de direitos e determina que a família, o Estado e a sociedade se responsabilizem por sua proteção, pelo fato de que estão em constante desenvolvimento físico, psicológico, moral e social (Brasil, 1990). Conforme o artigo 3º, do referido estatuto:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (Brasil, 1990)

Por essa ótica, não podemos deixar de destacar a importância da escola, no caso específico deste estudo, da escola da Educação Infantil, para o seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, ou seja, para o seu pleno desenvolvimento. Assim como os primeiros anos de vida da criança são decisórios para a construção da sua personalidade, nessa primeira etapa da Educação Básica, são esboçadas as suas principais características no seu processo de aprendizagem.

Sabemos que todas as etapas da educação são de suma importância para a formação do sujeito para o pleno exercício da cidadania e o convívio em sociedade, assim como a educação infantil é indispensável para a formação e desenvolvimento pleno da criança. Sendo assim, pode-se afirmar a Educação Infantil desempenha papel fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e emocional da criança, como já foi dito. Daí a importância de lhe proporcionar um ambiente favorável, estimulante e rico de aprendizagens.

Brendler (2013) afirma que a relação família-escola é extremamente necessária e de grande importância, já que ambas as instituições escolar e familiar, possuem um bem em comum, a educação e o desenvolvimento da criança. Dado que cada um tem ações que necessitam ser desenvolvidas, tendo em vista que esse processo de desenvolvimento dos educandos busca alcançar em todos os sentidos e de diversas

maneiras para que a criança no processo possa alcançar melhor desempenho intelectual, social, moral e ético. O que realmente acontece é o aprendizado.

Nesta perspectiva, considera-se que o aspecto afetivo, no contexto da Educação Infantil, é um fator a ser considerado no momento das relações estabelecidas no ambiente escolar e de sala de aula, pois a criança precisa se sentir acolhida, segura e amada por todos que estão a sua volta, para que, assim, desenvolva-se em todos os aspectos do desenvolvimento infantil.

A aprendizagem como afirmam Bock, Furtado e Teixeira (1999, p. 124):

[...] sempre inclui relações entre as pessoas. A relação do indivíduo com o mundo está sempre medida pelo outro. Não há como aprender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fortalece os significados, que permitem pensar no mundo a nossa vida.

Por essa ótica, compreende-se que não há como pensar os espaços sociais, em particular o espaço escolar, sem pensá-los enquanto espaços de relações e mediações entre as pessoas. Conforme pontua a BNCC:

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. (Brasil, 2018, p. 40).

Conforme foi pontuado pela BNCC, entende-se que é de extrema importância as primeiras relações interpessoais na formação de personalidade, sentido e desenvolvimento cognitivo. Adquirindo-as conforme a troca de experiência nas relações socioafetivas, sendo elas através de contato tanto com outras crianças, adultos ou sociedade em geral desta forma iniciam a formação de personalidade, individualidade e entendimento como indivíduo social.

De acordo com Rodrigues (2008), os primeiros sentidos garantem a sensibilidade afetiva em se colocar e identificar no(a) outro(a), sensações e emoções desconhecidas, mas que futuramente serão de extrema importância para ele(a) como

sujeito, não menos importante e pouco citada mais de papel principal e fundamental é a relação com a mãe, pois através desta relação se inicia todo conhecimento e desenvolvimento afetivo deste como ser humano. Observa ainda que:

Os primeiros sentidos são os sentidos do outro; e o que garante a predisposição do outro a nos emprestar seus sentidos é a afetividade. É a afetividade que vai estabelecer a base orgânica do pensamento, que por sua vez está ligada ao caráter paradoxal das emoções vividas nas relações interpessoais, principalmente com a mãe, situações que constituem, além de uma conjuntura de sobrevivência, a primeira condição de desenvolvimento. (Rodrigues, 2008, p. 26)

Então, como pensar o ambiente escolar da Educação Infantil como um espaço de relações e de mediações sem estabelecer laços de afetividade? Se a vida afetiva, como a vida intelectual, como afirma Piaget (1971, p. 271), “é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura.” Nesta perspectiva, podemos dizer que na educação infantil a afetividade e desenvolvimento intelectual são dependentes um do outro e caminha unilateralmente para a formação dos valores individuais e intelectuais na formação social e infantil. Entende-se, portanto, que, na Educação Infantil, não podemos deixar de lado os laços afetivos das relações interpessoais entre aluno/aluno, professor/aluno e aluno/professor.

A importância da afetividade para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança

Na linguagem popular, a afetividade está relacionada a sentimento de amor, carinho, emoção, entre outros. Todavia, a palavra afetividade é definida por Cegalla (2005, p. 36) como o “[...] conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, da satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado.” Nessa perspectiva, Antunes (2008, p. 1) ressalta que:

A origem biológica da afetividade, como se percebe, destaca a significação do “cuidar”. O amor entre humanos surgiu porque sua fragilidade inspirava e requeria cuidados e a forma como esse cuidar se manifesta é sempre acompanhada da impressão de dor ou prazer,

agrado ou desagrado, alegria e tristeza. Percebe-se, portanto, que afetividade é uma dinâmica relacional que se inicia a partir do momento em que um sujeito se liga a outro por amor e essa ligação embute um outro sentimento não menos complexo e profundo. A afetividade, ao longo da história, está relacionada com a preocupação e o bem-estar do outro; a solidariedade não apareceu na história humana como sentimento altruísta, mas como mecanismo fundamental de sua sobrevivência.

A afetividade, portanto, é um sentimento gerado através das relações e troca de emoções entre as pessoas tornando os sentimentos e emoções mais aparentes e explícitos, quando existe sensibilidade e abertura durante o convívio com o outro. Nessa direção, Wallon (1979a, p. 209) ressalta que:

O espaço não é primitivamente uma ordem entre as coisas, é antes uma qualidade das coisas em relação a nós próprios, e nessa relação é grande o papel da afetividade, da pertença, do aproximar ou do evitar, da proximidade ou do afastamento.

Em outras palavras, podemos dizer que afetividade é um gesto de sensibilidade e de respeito ao espaço e tempo do outro em qualquer relação contrariando o que a grande maioria pensa, que para ser afetivo precisa está sempre em contato com aquele que queremos demonstrar total afetividade. Como enfatiza Wallon (1979a), dar tempo e espaço também é um gesto afetivo.

Costa (2017) e Castro (2017) especificam a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem. As autoras enfatizam a relevância do afeto para o desenvolvimento intelectual e mental do sujeito. Afeto e afetividade são termos que em si são percebidos como complementares pois, ambos orientam sentimentos e emoções e proporcionam o desenvolvimento de laços afetivos entre os sujeitos no convívio social, familiar e profissional.

Vygotsky (1987), quando desenvolve sua teoria especificando a zona de desenvolvimento proximal, deixa em evidência, a ideia de que uma pessoa é capaz de realizar sozinha certo número de tarefas, mas em colaboração de outras pessoas ela pode realizar um número maior de tarefas. Ou seja, individualmente conseguimos realizar determinadas ações até determinado ponto, mas quando nos aproximamos e trocamos experiência e conhecimento com o outro potencializamos e expandimos a capacidade de execução daquelas mesmas tarefas, desta forma até ultrapassar o que faria sozinhos desta troca afetiva.

É verdade que os sentimentos fazem parte da natureza humana e são essenciais para o processo de ensino aprendizagem. Assim, para que o(a) professor(a) consiga ensinar seus/suas alunos(as) com eficácia, é fundamental estabelecer uma relação afetiva baseada na atenção e respeito, pois isso estimula nos(as) alunos(as) o interesse por aprender e promove a interação necessária para o ensino aprendizagem acontecer de forma significativa.

A afetividade é essencial ao longo da vida do indivíduo, pois demonstrar amor, transmite segurança para que o sujeito tenha liberdade de interagir e se comunicar, então tenha interação social. Assim sendo, compartilha-se do pensamento de Bonfim (2011, p. 9) ao afirmar que:

Se a educação não conseguir promover a construção do conhecimento por meio do afeto, do respeito às dificuldades e aos sentimentos do aluno, não será à base do autoritarismo e do castigo que formará cidadãos coerentes. Pois o afeto entre educador e educando é como uma semente lançada em terra fértil: germina numa rapidez surpreendente e produz frutos de qualidade.

Portanto, na educação o afeto é um dos pilares principais para o desenvolvimento social, intelectual e emocional dos(as) estudantes. Portanto, o vínculo afetivo, a simpatia, a aproximação e o acolhimento do professor/aluno, aluno/aluno e aluno/professor potencializa a aprendizagem e a formação social.

Os vínculos afetivos entre professor/aluno, aluno/professor e aluno/aluno depende da relação de simpatia, aproximação, acolhimento, carinho e atenção entre ambos. Em relação ao/à professor(a), Freire (1996, p. 96) observa que:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Um bom professor(as), portanto, é aquele(a) que conduz a dinâmica com seus(as) alunos(as) em sala de aula com foco e sensibilidade de extrair, desafiar e potencializar eles(as) tirando-os(as) da zona de conforto e elevando ao máximo nível de conhecimento dele(a) na dinâmica dos aprendizados. Para isso, é fundamental que o(a) professor(a) seja ciente da realidade e das experiências existenciais dos(as) alunos(as) que ensinam, bem como evitar uma visão autoritária da realidade e

observar atentamente os(as) alunos(as), aprender sobre eles(as) e seus processos de aprendizagem.

Cunha (2008) nos mostra a importância que o(a) professor(a) deve ter ao procurar conhecer seus/suas alunos(as) de forma particular, principalmente no que diz respeito aos estágios de desenvolvimento cognitivo, para que possa utilizar-se recurso adequado ao mesmo tempo estimulantes, facilitando assim de forma significativa o aprendizado do(a) aluno(a). Compreender, de fato, que as emoções e as relações afetivas são de suma importância para o processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Silva (2017, p. 61):

As emoções estão em nós, fazem parte de nossas vivências cotidianas e a escola torna-se local de manifestações constantes de nossas emoções. O professor muitas vezes atesta a importância das emoções para suas práticas cotidianas, sem, contudo, dispor de competências necessárias para a mediação afetiva durante seu trabalho.

Nesta perspectiva, podemos dizer que as emoções estão presente na sala de aula e é de suma importância que o(a) professor(a) tenha a sensibilidade afetiva necessária para conduzir e potencializar a aprendizagem na sala de aula. Como observa Wallon (1979), as emoções quando expressadas de forma correta e coerente se torna instrumento social e específico nas conduções das relações e formações. Pontua ainda que:

As emoções são a exteriorização da afetividade. Nelas que assentam os exercícios gregários, que são uma forma primitiva de comunhão e de comunidade. As relações que elas tornam possíveis afinam os seus meios de expressão, e fazem deles instrumentos de sociabilidade cada vez mais especializados. (Wallon, 1979b, p. 143)

Portanto, a afetividade e sensibilidade do(a) professor(a) com as emoções do(a) aluno(a) em sala de aula, quando usada de forma sensível e coerente potencializa o desenvolvimento e aprendizagem desse(a) estudante e o direciona de forma mais assertiva na sua educação.

Para Costa (2017), a afetividade contribui para a construção do conhecimento, desse modo é impossível desconsiderar o afeto como uma relação importante entre professor(a) e aluno(a). Acredita-se que a relação professor/aluno, aluno/aluno e

aluno/professor mantida de forma que valorize os elementos afetivos promove a aprendizagem, pois se o(a) professor(a) considerar os sentimentos do(a) aluno(a), ele(a) poderá direcioná-los em "trilhas" que apoiam o aprendizado extensivo.

Como observa Wallon (1975, p. 159):

O eu e o outro constituem-se, então, simultaneamente, a partir, de um processo gradual de diferenciação, oposição e complementaridade recíproca. Compreendidos como um par antagônico, complementam-se pela própria oposição. De fato, o Outro faz-se atribuir tanta realidade íntima pela consciência como o Eu, e o Eu não parece comportar menos aparências externas que o Outro.

Assim sendo, compreende-se que as relações afetivas entre professor-aluno, aluno/aluno e aluno/professor tem um impacto importante tanto no método de conhecimento como no avanço da aprendizagem. Em vista disso, o educador como mediador do conhecimento, tem a responsabilidade de estimular as relações de afetividade de forma positiva.

A importância da afetividade na percepção das professoras participantes da pesquisa

O termo afetividade se refere à capacidade de experimentar e expressar emoções, sentimentos e afetos, permitindo que o ser humano demonstre suas emoções e afeto ao outro. É um dos elementos que contribuem para a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo. Segundo Ferreira (1999, p.62) afetividade expressa um “conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza”.

As professoras colaboradoras com a pesquisa, ao serem questionadas como elas definem o termo afetividade, responderam:

É a forma que transmitimos os sentimentos, desejos e emoções positiva ou negativa. (Marlene, 2024)

Afetividade é entender os sentimentos do outro é doar o que a de melhor em nós. (Joana, 2024)

Sentimentos positivos ou negativos de prazer, as simpatias e emoções. Expressar por meio dos gestos e falas. (Catarina, 2024)

Gesto de carinho, cuidado e principalmente destinada as necessidades individuais de cada aluno. (Renata, 2024)

Duas professoras expressam a afetividade como referente aos sentimentos positivos e negativos. No senso comum, o estado de alegria é algo próprio da infância, porém, a criança atravessa sentimentos de desprazer e de prazer, próximo aos adultos. Portanto, o equilíbrio entre os afetos é importante para revelar o nível de afeto do sujeito. (Zanon *et al*, 2013) Nesse movimento, cabe ao(à) docente estar atento(a) às singularidades, as etapas e aos interesses das crianças, buscando mediar e acolher momentos de tensão, de choros, de desprazer como momentos importantes de aprendizagem para a constituição do sujeito.

Nesse sentido, na concepção das professoras, a afetividade é a sensibilidade de receber carinho e todas as outras emoções dos seus/suas alunos(as) tanto positiva ou negativa. É saber interpretar e retribuir afetivamente em sala de aula de forma que o lado afetivo ajude na formação educacional.

Para Wallon (2010, p.14):

É possível pensar a afetividade como um processo amplo que envolve a pessoa em sua totalidade. Na constituição da estrutura da afetividade, contribuem de forma significativa as diferentes modalidades de descarga do tônus, as relações interpessoais e a afirmação de si mesmo, possibilitada pelas atividades de relação.

Por essa ótica, podemos inferir que a afetividade é um processo emocional e essencial nas relações interpessoais. Um processo amplo e integral que envolve a pessoa em sua totalidade, em que as relações desempenham papel fundamental, uma vez que são contextos em que a afetividade se manifesta e se desenvolve.

Em relação a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem, as professoras afirmaram:

A afetividade é de grande importância no ensino aprendizagem desenvolvendo relações significativas como lidar com suas emoções, expressando suas ideias e sentimentos. (Marlene, 2024)

É uma ferramenta de suporte para que habilidades e inteligência seja desenvolvida de maneira integral é onde professor e aluno cria uma ótima relação, assim facilita a aprendizagem. (Joana, 2024)

A importância da afetividade na aprendizagem do aluno, porque ela reforça a senso de pertencimento levando o educando a ser valorizado e respeitado. (Catarina, 2024)

Vejo como uma forma de relacionamento em conjunto que proporciona caminhos para formar indivíduos inteligentes emocionalmente. (Renata, 2024)

Ao analisar as falas de três professoras sobre a importância da afetividade observamos que elas potencializam a afetividade como meios, ferramenta, caminhos pelos quais se dá o desenvolvimento infantil. Segundo Villachan-Lyra et al (2018, p. 25), “a construção das relações afetivas seguras e saudáveis é também uma ótima prevenção da ansiedade e outros transtornos de comportamento que, às vezes, só se manifestam na vida adulta.” Na fala das professoras entrevistadas a afetividade tem uma grande importância. Para elas, uma ferramenta que dá suporte e facilita o ensino e o aprendizado. Observam também que gestos afetivos potencializam as relações e estabelecem parâmetros sociais como o respeito e dedicação.

Nestes aspectos, percebe-se que as respostas das professoras se assemelham a pensamento de Prandini (2004, p.42) quando ele afirma que:

É a afetividade que dá a direção às ações, que orienta as escolhas, baseada nos desejos da pessoa, nos significados e sentidos atribuídos às suas experiências anteriores, em suas necessidades não apenas fisiológicas, mas principalmente socioafetivas.

Logo, pode se afirmar que a afetividade é a base primitiva das emoções e importantíssima para a educação e formação dos(as) alunos(as) em sala de aula, tendo em vista a sensibilidade afetiva, potencializar a educação e a assertividade na formação intelectual e social desses(as) estudantes. Nessa direção, ao serem questionadas se a falta de afetividade pode dificultar o processo de ensino aprendizagem, todas afirmaram que sim, porque, segundo elas:

Todo individuo necessita da motivação de afeto para desenvolvimento cognitivo e interação social. (Marlene, 2024)

A afetividade facilita a aprendizagem e o desenvolvimento. E sem ela não podemos falar de educação infantil. (Joana, 2024)

Sem afetividade não se estabelece um vínculo emocional positivo entre o professor, aluno e a turma. (Catarina, 2024)

Muitas pessoas não percebem o quanto os vínculos afetivos são importantes nessa fase. Criar elos, estar perto dos pequenos são ações que geram benefícios que penduram até a fase adulta. (Renata, 2024)

É possível perceber nas respostas das professoras de que não há aprendizagem sem afeto, que a sensibilidade afetiva potencializa e estabelece conexão e confiança entre alunos(as) e professor(a) em sala de aula. Lembrando, que o afeto se inscreve de forma constitutiva para o sujeito, por isso, está relacionado a escuta, a observação, a fala, ao cuidado, ao material, ao ambiente e aos gestos. Todos esses aspectos implicam na construção de um ambiente relacional profícuo para as descobertas e aprendizagens da primeira infância.

Sendo assim, uma ferramenta de extrema importância para o desenvolvimento do(a) aluno(a), se comparado a linha de raciocínio de Vygotsky (1994) quando pontua que o conhecimento social e educacional adquirido por um sujeito depende do processo de interação baseado nas trocas das relações afetivas.

A construção do conhecimento ocorre a partir de um grande e importante processo de interação, pois além da importância da socialização no processo de conhecimento, a afetividade tem um importante papel na construção do próprio sujeito e em suas ações. (Vygotsky, 1994, p. 75)

Assim sendo, compreende-se que não existem um meio ou forma de educar e formar uma pessoa sem considerar o afeto, isto porque este faz parte da constituição do ser humano. Portanto, na sala de aula, se faz necessário atentar para as relações transferenciais entre professor/aluno, nesse sentido, criar um ambiente de confiança e de respeito contribui para o processo de mediação pedagógica. Nessa direção, ao serem questionadas acerca da contribuição da afetividade para um melhor aprendizado da criança, as professoras responderam que:

A afetividade é a base para criar laços de confiança professor/aluno, autoconhecimento, interação social vivências para toda a sua vida. (Marlene, 2024)

Afetividade tem um papel determinante no processo de aprendizagem do ser humano, porque está presente em todas as áreas da vida, influenciando o crescimento cognitivo. A afetividade potencializa o ser humano a revelar os seus sentimentos em relação a si e aos outros seres e objetos. Levando a uma aprendizagem prazerosa. (Joana, 2024)

A afetividade contribui bastante no aprendizado do aluno pois é onde ocorre a ligação e uma interação de um espaço educativo seguro, acolhedor propicio para o desenvolvimento integral da criança. (Catarina, 2024)

Ajuda as crianças nessa fase significam proporcionar elementos para que elas descubram suas potencialidades e assim gerar benefícios como uma melhor gestão das próprias emoções e pensamentos. (Renata, 2024)

A afetividade é a base da interação social e educacional em sala de aula. Ter sensibilidade afetiva com o(a) aluno(a), além de ajudá-lo a se desenvolver, também o ajuda no autoconhecimento e na formação de sua personalidade. O afeto, como ressalta Piaget (2014), é uma ferramenta essencial, para o desenvolvimento educacional.

É incontestável que o afeto desempenha um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem afeto não haveria interesse, nem necessidade, nem motivação; e conseqüentemente, perguntas ou problemas nunca seriam colocados e não haveria inteligência. A afetividade é uma condição necessária na constituição da inteligência, mas, na minha opinião, não é suficiente. (Piaget, 2014. p. 43)

Piaget (2014) afirma que é incontestável o valor do afeto para o desenvolvimento da criança, e como a afetividade ajuda no desempenho educacional, na formação do caráter e disciplina social do(a) aluno(a). Contudo, como pontua o autor (2014), não é o único aspecto a ser considerado, tratando-se do princípio que a educação integral deve compreender dimensões afetivas, físicas, cognitivas e sociais.

Questionadas sobre em quais momentos elas percebem que há uma maior troca de afetividade entre os(as) estudantes e entre elas com eles(as) e vice-versa, responderam que:

Essa troca se dar desde a acolhida na chegada com Bom dia, com abraço, com aquele mimo da florzinha, na roda interativa, no recreio em todos os momentos estamos formação afetiva. (Marlene, 2024)

Hora da roda de conversa, é um momento que podemos falar e ouvir, expressar sentimentos, abraçar, sorrir e cantar, aprendemos a respeitar o outro. (Joana, 2024)

A todo momento percebo a troca de afetividade, principalmente no brincar coletivamente e atividade socioeducativo. (Catarina, 2024)

Através de atividade lúdicas e de mais contatos físicos, familiar e através da comunicação e escuta. A troca de afeto, roda de conversa e demonstração de cuidado. (Renata, 2024)

A afetividade, como podemos perceber, é essencial no ambiente escolar e de sala de aula, que a acolhida calorosa e os momentos de interação, como rodas de conversa, são fundamentais para estabelecer uma conexão emocional e construir um ambiente de respeito e compreensão. A troca de afeto, seja através de gestos como abraços e palavras gentis, ou através de atividades coletivas e lúdicas, contribui para o desenvolvimento emocional e social dos indivíduos. Villachan-lyra *et al* (2018) ressaltam que a relação de cuidado e de confiança com quem cuida dela são tão importantes para o desenvolvimento infantil quanto o alimento. Nesse sentido, enfatizam que “o toque carinhoso ajuda na diminuição dos níveis de hormônio do estresse e aumenta a sensação de bem-estar”. (Villachan-lyra *et al*, 2018, p. 25)

É interessante notar como cada professora valoriza diferentes aspectos das trocas afetivas no espaço escolar e concordam sobre sua importância para um ambiente saudável e colaborativo.

Nesta perspectiva, Reginatto (2023, p. 3) ressalta que:

Professor e aluno precisam estabelecer uma relação de amizade, respeito e confiança, e para isso, a afetividade é fundamental. No entanto, muitos professores desconsideram a bagagem emocional de seus alunos e procuram se manter alheios a esse problema que é tão presente em sala de aula.

É extremamente necessário o(a) professor(a) e aluno(a) criarem vínculos afetivos, estabeleçam confiança, respeito mútuo e amizade entre si. No entanto, na educação atual ainda existem professor(a) que desconsideram e não acham interessante e fundamental estabelecer relação afetiva com seus/suas alunos(as).

Em relação as estratégias pedagógicas que o(a) professor(a) pode utilizar para potencializam o desenvolvimento de laços afetivos na Educação na Infantil, as professoras pontuaram:

Um ambiente acolhedor, favorável para construção das manifestações oral, escrita e corporal. São atitudes que devem ser adotadas permanentes, ações desenvolvidas para que a criança se sinta segura para convívio em harmonia. (Marlene, 2024)

Umas das estratégias é ouvir e observar o aluno e deixar ele se expressar de maneira integral, isso facilita a demonstração de carinho, respeito e de amor. (Joana, 2024)

Na rodinha de conversa, nos momentos de fala e escuta, conto e reconto de história, na hora do banho, na hora da soneca, no brincar e no canto. (Catarina, 2024)

Sempre com um princípio de incentivar e desenvolver uma boa relação com seus alunos marcada pelo respeito mútuo, é nessa fase que eles estão adquirindo valores e conhecimento prévios sobre a escola e do mundo, e esses alunos que já terá sentimentos de confiança, terá mais pretensão de adquirir conhecimento. (Renata, 2024)

O(a) professor(a) ouvir e deixar os(as) alunos(as) se posicionarem emocionalmente em sala de aula, assim como ter a sensibilidade de ouvir, interpretar e atender as necessidades emocional e afetiva de cada um irá ajudá-lo a potencializar a formação educacional, não só individualmente, mas também coletivamente. Sanches (202, p. 96) ressalta que o(a) professor(a) da infância “deixa marcas na humanidade da próxima geração”. Desse modo, quando o(a) professor(a) utiliza em sua prática pedagógica projetos, livros de histórias, rodas de conversa que exploram e valorizam diferentes sentimentos, podem corroborar na autorregulação das emoções das crianças. Nessa perspectiva, é fundante que o(a) professor(a) reconheça seus/suas alunos(as) como sujeitos em desenvolvimento, que precisam ser acolhidos, escutados, respeitados e compreendidos mediante suas singularidades.

Considerações finais

A afetividade, como demonstrado ao longo desta pesquisa, tem se tornado um fator crucial a ser analisado e refletido por todos os profissionais da educação. Desenvolver este estudo com base nas perspectivas dos teóricos foi fundamental para proporcionar uma abordagem mais atenta e cuidadosa durante as observações e a elaboração do questionário aplicado com as professoras participantes da pesquisa. Ao analisarmos as respostas dadas por elas no questionário, foi possível perceber a importância da relação estabelecida entre professores(as) e alunos(as) para o desenvolvimento das crianças, que necessitam se sentir seguras e acolhidas por aqueles que as cercam.

As respostas das professoras sobre a atuação dos(as) docentes em sala de aula evidenciam o cuidado que elas dedicam a observar e acompanhar o desenvolvimento diário dos(as) alunos(as). Elas preparam um ambiente acolhedor que valoriza o cuidado, a escuta, o carinho, a observação e investigação, criando um espaço onde as crianças se sentem protegidas e acolhidas.

Entende-se que a aprendizagem pode se tornar mais significativa quando professor(a) e alunos(as) desenvolvem um vínculo afetivo. Ao sentir que pode contar com o(a) professor(a), o(a) aluno(a) sentirá mais confiança e segurança para trazer à tona inquietações e sentimentos diversos. Dessa forma, as limitações e obstáculos, muitas vezes, são mais fáceis de superar quando o ambiente relacional da sala de aula é construído de forma a escutar a criança em suas ambivalências.

Enfim, o desenvolvimento da criança está profundamente relacionado às experiências afetivas que ela vivência nos diferentes espaços sociais, a exemplo da escola. Assim sendo, é de fundamental importância que professores(as) e futuros professores(as) reflitam sobre a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem e compreendam seu impacto, seja positivo ou negativo, no desenvolvimento social, cognitivo e emocional da criança.

Referências

ANTUNES, Celso. **A afetividade na escola**: educando com firmeza. Londrina: Maxiprint, 2006.

ANTUNES, Celso. **Como ensinar com afetividade**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

BRENDLER, Ângela. **Família no contexto escolar**: sua participação no processo de aprendizagem. 2013 Monografia (Especialização em Gestão Educacional). Universidade Federal de Santa Maria. Tio Hugo, RS: UFSM, 2013.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lurdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

BONFIM, Valéria Amorim. **Afetividade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2011.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n. 8.069/90. Disponível em: . Acesso em: 08 jun. 2024.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 6. ed. ver. E ampl. Curitiba: Positivo, 2004.

FREIRE, Madalena. A Formação Permanente. In: Freire, Paulo: Trabalho, Comentário, Reflexão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Revisões da literatura. In: CAMPELLO, B. S; CENDÓN, B. V; KREMER, J. M. (Eds) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 191-198.

PRANDINI, Regina. A constituição da pessoa: integração funcional. In: MAHONEY, A.; ALMEIDA, L. (org.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: LCT, 1971.

PIAGET, Jean. **A relação da afetividade com a inteligência no desenvolvimento mental da criança**. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

REGINATTO, Raquel. A importância da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem. **Revista de Educação do Ideal**, v. 8, n. 18, p. 1-12, 2013.

RODRIGUES, Sílvia Adriana. **Expressividade e emoções na primeira infância**: um estudo sobre a interação criança-criança na perspectiva walloniana. 2008. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008.

SILVA, Ricardo Francelino da. **As emoções e sentimentos na relação professor-aluno e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem**: contribuições da teoria de Henri Wallon. 2017. 162f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2017.

VILLACHAN-LYRA, P.; QUEIROZ, E.F.F.de.; MOURA, R. B. de; GIL, M. de O. G. **Entendo o desenvolvimento infantil**: contribuições das neurociências e o papel das relações afetivas para pais e professores. Curitiba: Appris, 2018.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento**: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: Vozes, 1979a.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da criança**. Lisboa: Editorial Veiga, 1979b.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São; Martins Fontes, 2010.

SANCHES, Emilia Cipriano. **Lembra de mim:** desafios e caminhos para profissionais da educação infantil. São Paulo: Cortez, 2021.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica.** Métodos de pesquisa. Porto Alegre: UFRGS, 2009.